



PRÓPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXV No. 1154

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Por Falta de um Fraque...

JOSÉ RUSSO

Continuam os pesquisadores a busca incessante de fatos que determinaram a mudança do destino de certos homens, acarretando, conseqüentemente, violentas transformações na ordem natural da vida, deixando nas páginas da história traços inapagáveis, nos quais as gerações dos séculos vindouros estudarão as personalidades marcadas por uma predestinação, que somente pode ser compreendida à luz do progresso moral e espiritual da humanidade.

A «Fôlha de S. Paulo» de 29 - 11 - 62, publica o seguinte:

«Hitler não se tornou cantor por falta de um fraque». Roma, novembro - Os sacerdotes, empregados paróquiais, organistas e guardiães de igrejas da Áustria, Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Espanha, Est. Unidos, Portugal, Inglaterra, Escócia, Irlanda e Suíça, reuniram-se em Roma no congresso anual dos ajudantes do culto. «O conclave reuniu três mil pessoas, das quais mais de trinta eram italianas».

«Achavam-se também presentes, o Cardeal König, arcebispo de Viena e outros altos purpurados da cúria romana. Prossegue a informação: «Nas vésperas da primeira guerra, a vida para os músicos, mesmo em um centro importante como Viena, não era fácil. «O velho diretor da Orquestra lembra que precisou esforçar-se muito anfraco de poder subir e dirigir operetas, naquela época em grande moda, por mérito naturalmente de Franz Lehar».

«Entre os jovens pintores que cursavam a Academia de Artes Figurativas, havia um tal Adolf Hitler, que chegou em 1910 de sua cidade de Braunau, próximo a Linz, em Viena, para aprender pintura».

«Conseguiu apresentar-se ao diretor do Theater an der Wien, Karl Karozag, que estava à procura de jovens coristas. Hitler apresentou-se pontualmente ao primeiro ensaio. Apenas entrou na sala ouviu o diretor dizer: «Necessário de um tenor. Hitler adiantou-se imediatamente sem temer, po-

rem, em lugar de dizer «eu sou tenor», disse: «Eu sou pintor, mas se tiver que cantar, serei barítono». Respondeu o diretor: - «E que queres cantar, senhor barítono?». Hitler escolheu um trecho da «Viúva Alegre», e cantou tão bem, segundo a apreciação do octogenário Oskar Dub, que Karozag contratou-o imediatamente.

«Porém o destino tinha outros desígnios para ele... Realmente Hitler não possuía um fraque e, sem ele, os cantores não podiam se apresentar. Era o regulamento. Hitler teve que ser substituído.

x x x

Sendo verdadeira a notícia, extraída de fonte autorizada para merecer publicidade, em nosso órgão da classe da «Fôlha de S. Paulo», o mundo desfalece ante o sofrimento suportado pelo espaço de cinco anos, sentindo na própria alma as mil angústias de uma guerra, o demorar-se de uma época, o acaso de uma civilização, tudo por falta de um fraque!!!

Nunca, jamais, na história dos povos, um porrenor tão insignificante e de pouco valor, lavrara tamanha destruição, vesta sementeira de cadáveres, ruínas e sofrimentos, como o fraque que Hitler não possuía... O fraque mudar o destino de um homem, transformando a face do mundo e acreditando com sangue, suor e lágrimas, no dizer profético de Mister Churchill, uma página negra na história imortal do Planêts! Cerca de 55 milhões entre mortos, mutilados e desaparecidos, eis o saldo da tragédia arquitetada por um homem que quisera ser cantor. e que a ausência de uma peça regulamentar de indumentária, desviara para uma guerra infernal Viúvas, órfãos, noivas, esposas, mães, secaram suas lágrimas ante a destruição de seus entes queridos!

Terras, cidades e povos, arrazados pelo tacão nazista, sentiram horrores jamais imaginados pela brutalidade das hostes de Hitler! Campos de concentração, câmaras de gás, todos os meios bárbaros empregados na sanha de extermínio, varrendo com rajadas de morte por onde passavam os «exercitos da raça forte, tudo aconteceu de-

vido ao fraque que o Ditador não tivera para vestir ao ser contratado cantor de operetas, com sua voz de barítono!...

x x x

Uma peça de roupa, o mal-fadado fraque que Hitler não tivera para sua estréia de barítono, fora responsável pela maior catástrofe dos últimos tempos, desencadeando uma guerra que ensopara a terra de lágrimas e sangue por onde passavam as legiões dos super-homens da arrogante Alemanha. O comandante Supremo que poderia ter brilhado na divina arte do «bel canto», em vez de cantor, tornou-se o Ditador impiedoso, paranóico, arrogante, aniquilando legiões de homens com seu poder bélico e sua tática de submeter as pequenas nações ao domínio da poderosa Alemanha!

Conjecturamos, revendo em pensamento os quadros vividos pela humanidade nos anos nebulosos de 1939 a 45, que se Hitler tivesse possuído um fraque, ao tempo uma indumentária barata, comum, a guerra não teria estourado, um pintor não teria sido um ditador, e teríamos, quiçá, um cantor a mais, talvez um rival de Caruso!

Artimhenas do destino, dirão todos!

Como choraram as mães, as jovens esposas, as noivas esperanças, pais e irmãos ante o sacrifício de seus entes queridos! Como choraram e rezaram em suas Sinagogas, o destino de seis milhões de patriotas exterminados cruelmente nos campos de morte, pela culpa de não serem da raça pura, e de Hitler não ter possuído um fraque! Nem Eva Braun, nem Hitler, Goering, Hess, Romel, Ribentrop, a todo o estado maior, com as forças S.S. e as inventíveis brigadas de choque, teriam sido executadas por seguirem o visionário do poder Alemão, se alguém lhe tivesse emprestado um fraque, ou mesmo, se o cantor pudesse comprá-lo ou alugá-lo para a estréia do grande dia!

E até hoje, o mundo ainda está se reconstituindo, sofrendo reparos oriundos da loucura de um homem, que fascinara uma nação e destruiu tantos milhões de seres humanos, em tantas outras nações, somente por não ter usado um fraque! Distante de qualquer humorismo, pode-se dizer que os cinco anos de guerra foram devidos ao fraque que Hitler não pudera usar para sua estréia de cantor!...

Isaias (32/17) realinha esse sentido: «O efeito da Justiça será a Paz. Toda essa virtude personificou-se na «emplificação» de Jesus: «Príncipe da Paz», pois «Ele anunciará Paz às nações» (Zacarias 9/10). A própria vinda do Divino Messias ao nosso Plano foi de influência com pacificação e trêgua entre as tribus. Até os gentios, parece, se envolveram nessa vibração superior: «Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade» - (Lucas-2/14). Essa hosana de alegria eterna não pode ser restrita ao exclusivismo de dogmas personalistas. Ela se emana da própria bênção do Criador às criaturas simples e puros...

Os homens estão relacionados nessa atividade de edificação do Reino de Deus na Terra. Poristo, cremos, um dia essa proclamação de «PACEM IN TERRIS» (Paz na Terra) encontrará corações mais bem formados para sua colaboração a fim de que sua prática fique na correspondência exata de seus santos objetivos.

Necessário haja maior preparação evangélica para que a Paz entre nós seja uma animadora realidade. O mundo pode sentir o grande recurso da harmonia por sistema de vida construída. Há uma consonância palpável na afirmativa de Jesus, no Sermão do Monte: «Bem-aventurados os mansos e pacificadores, porque herdarão a terra». Não é interpretada a interpretação dessa «BEM-AVENTURANÇA». Ela se condiciona aos pacificadores e aos mansos. E, no futuro, dá sentido de que essa é uma profecia (promessa) que foi enunciada pelo Divino Mestre e que ainda não se realizou. Essa a razão pela qual devemos sentir, na hora presente, nossa responsabilidade, pois devemos colaborar para que o mundo ganhe essa conquista.

E o bem universal para que a terra se torne em ambiente favorável ao exercício dessa verdade que liberta. Jesus ensinou-nos a virtude da Paz. Emplificou-a: «Não deu como senha libertária: «A Paz vos dou»; «A Paz vos dou...» E ainda ela ficou como o maior incentivo de segurança na salvação dos cristãos antigos: «Paz e Alegria, hoje e sempre».

Agnelo Morato

NOSSA QUINZENA

enunciava a necessidade de ser também levado esse benefício até às Barrancas do Rio Grande. Parece tudo está na ordem prevista para que a Rodovia Franca a Araxá, no trecho de Estado de S. Paulo, tenha brevemente seu asfalto - que seria uma cobrança à velha promessa do Governo de Minas Gerais em dar o asfalto pronto neste 1963, do lado do Estado Montanhês. Esperemos.

xxx

O PÃO NÃO BAIXOU DE PREÇO - O pão teve somente em Franca de maneira arbitrária. Apesar do protesto do próprio Presidente do Sindicato dos Padeiros de Franca e do próprio Presidente da COMAP local - vereador Lázaro Araújo, os padeiros locais não atenderam essa solicitação em favor do Povo. Isto vem prov ar que em matéria de preços estamos numa verdadeira anarquia, onde prevalece o que manda mais. Daqui fazemos um apelo aos «mandões do pão» de cada dia, que renunciem a um pouco de seus lucros e tenham piedade de nossa gente há tanto sacrificada!

xxx

CONSORCIO - Em data de 6 de setembro entante, terço lugar nesta cidade, as núpcias matrimoniais da prezada jovem Jacinta Olívia, filha do Dr. José Infante Vieira e Sra. Clarise I. Vieira com o distinto jornalista Prof. Henrique Orlando, filho do nosso ilustre cronista Francisco Marconi e da Sra. Olívia Melo Marconi. Nossos votos de muitas conquistas de Paz e Alegria ao jovem par.

xxx

ESTRADA FRANCA-ARAXÁ - Na o relatório de recente levantamento entre nossa cidade e as Estatais, houve cabal empenho e esquema de expressão político administrativa de nossa Região em

como solicitado por uma aluna da Escola Evangélica para opinar se a Eclesiástica «Fazem in Terris», porque há entre os pesquisadores os pontos divergentes sobre o significado e as conseqüências sociológicas dessa recomendação tão ritual freqüente essa judiciosa elamação mundial é mantida e chamar a responsabilidade dos homens nessa fase crucial para a humanidade. Já há entre as doutrinas teológicas, tendências pessoais e deve haver, certo, a influência mais contida em favor do velho sonho Paz entre todas as criaturas. A dor em questão teve endereço aos mais autorizados a pô-la em prática. E a Eclesiástica nesse inspirou nas recomendações evangélicas para acordar os homens de boa vontade. Assim, foram lidas as nações contrição e advertências valiosas em or das soluções para os desastres sociais. As cartas de sentido universalista, meditações quase apre e escritas em épocas agudas para a família humana, deu o sentido da equidade. Mesmo que da responsabilidade pelas coisas do mundo devem saber como de seus profítenes. E as conações para a harmonia conternativa entre os povos devem profunda significação. Assim, governantes dos países mais desenvolvidos necessitam representar-se com o equilíbrio e a tranquilidade de todos os habitantes da Terra.

Todos nós sentimos esta realidade em nossos dias: «sem paz jamais homens entraram na harmoniosa e trabalho incansante da Criação!» «JULZES» sentimos a expressão aguiladora: «A Paz seja o dom - Não tenaz» (Jez. 6/23). E a Paz confina perfeito como a Paz do Cristo: «A Paz vos dou; Paz vos dou...» (Jo. 21/23). E a PAZ é um emblema de deficiências. E o vocabulário de propriedade econômica determinada na própria índex do Universo. No EPO TESTAMENTO essa palavra tem incidência por frases latinas. No «NOVO TESTAMEN» é a conquista e o abono com as esperanças abrem o entendimento dos afetos. Há nessa estalação de palavra a elaboração construída como equivalente Amor de Deus às criaturas - O que sobre a realidade da vida: «A Paz» - «Grande Paz terão os que amam (Salmo - 119/165)... E

Evangélio Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. B.
Cr\$ 330,00
PEÇAM PELO REMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

Palmeira de Altos Montes

O poeta tem *ansias de infinito*. Palmeira de altos montes. Vê, no símbolo verde da palmeira, a fremir, arfando, elevando-se na luminosidade dos espaços, agitando-se feliz na paisagem, a própria alma enarmada do azul — a grande tneia; é o espírito, inquieto, preso, num corpo de carne, à terra...

Gostamos desse poeta — Clóvis Cesar — que, com as suas *ansias benditas*, transforma em versos as dores do mundo. Todo êle gratidão à Terra, berço, mãe, amo verdadeiro à terra celeste, fonte, oficina. E porque vive na terra, lugar, ainda, de sofrimento, de prova, ainda, prega o Evangelho de Jesus para a consolação dos que sofrem e gostariam de ter a visão da paz — deslumbrante visão, que o empolgou.

Posta de Deus — Razão entre as razões — exalta no seu cântico de fé a divindade, através do amor ao próximo, eterno motivo de felicidade, e do amor ao que é belo e santo, na vida, abençoado a paz.

Escrevendo sobre Clóvis Cesar — «Poeta — uma graça na virtude — Agnelo Morato esclareceu que a poesia bem conduzida se faz necessária sempre, pois é, com muita razão, ítem do Céu à Terra! Bem entendeu êsse moço, o seu illustre prefaciador: «é artista de recursos incomuns. Traz essa

tendência de pureza a identificar os bardos que, após distâncias azuis, encontraram o «caminho da verdadeira vida».

Mas é como poeta evangélico que o autor de «*Ansias de Infinito*» se sobressai. E silo a cantar os velhos temas consoladores: «No Tiberiades», «Madalena no Sepulcro», «O Sermão da Montanha», «O Cristo», «Natal», «Na Mangedoura». Descritivo: «Sobre o lago, Jesus, de pé num barco velho, prega ao povo de Deus, o seu reino de paz. É a história de Antanab, ceitando, jubiloso, a Boa Nova. A passagem de pura poesia, de suave encanto: Maria de Magdala com seu vaso transbordante, vê o sepulcro vazio, estendida no chão alva toalha. É a visão esplendorosa de Jesus, espírito, voltando para o Pai. Ouvindo o Sermão do Monte, Adala, orgulhoso e opulento, vê, descrente, no Cristo, apenas um sonhador; Eliel, o pescador, chora de alegria diante da verdade. E acha estranho que, passados dois mil anos, apesar das lições do Evangelho resplendentes, sejam tantos, ainda, no mundo, despotas, tiranos, impenitentes. Jesus é humildade, alma tão boa. Necessário se faz repetir, sempre, os ensinios do Nazareno, suas parábolas e sentenças. Jesus é o rei divino, pleno de luz, que teve por trono as palhas da mangedoura».

Mas o tempo é chegado... A luz serena de áurea estrela abençoa o tempo e a terra e o celeste mistério se descerra à luz da noite de belezas plenas!

Que nos dê, sempre, Clóvis Cesar, «fulgurações, numa apoteose de beleza. E cante a graça, a formosura de todas as Simotes do mundo — flores e

Eu, na minha estesia de poeta, de coração singelo e de alma inquiete, ao passar pela vida, alegremente, sinto na alma de artifice e de crente, a beleza indiscreta ou recatada que cada coisa em si traz retratada...

Dono de um lirismo bom, tem alma de beduíno:

Amo o contraste, amo as paisagens novas, do deserto não temo as duras provas: mal armo a tenda, ir mais além desejo.

Pragueje adeus na maldição de um grito, ganha o corcel ligeiro o areal maldito e em cada oásis colho a flor de um beijo...

Belos são os seus sonetos «Contrastes» e «Árvore Seca», que não divulgamos aqui para não alongarmos demasiadamente. O que transcrevemos, porém, dá noção do estilo luminoso desse poeta que vem aumentar a lista dos bons autores do Espiritismo, que fazemos questão de apresentar à admiração de todos. Temos,

já, «excelente poesia, moldada nos temas escriturísticos ou nas idéias e ideais que o Espiritismo veio oferecer ao mundo alíto: mensagem espiritual que se deseja ouvir, quando se sofre, como esse poeta irmão, as *ansias de infinito*».

Clóvis Ramos

UM PROCESSO E UM LIVRO

Prof. Low

Transcrito de *Sciences Esyques*

A publicação belga «A Radíestesia para todos», em seu número de outubro traz a curiosa narrativa de um processo para obter a regeneração de uma árvore doente.

O autor do artigo preconiza enrolar o tronco, abaixo do primeiro galho, com um fio de cobre nu. Esse fio deve ser seccionado ao meio, deixando o curto espaço de uns dois centímetros, continuando o enrolado espiral até ao solo. Esse extremidade ficará à terra.

Por êste processo, a secção superior do fio capta as cor-

rentes cósmicas e atmosféricas, enquanto que a inferior recolhe as correntes telúricas que, descendentes umas, ascendentes outras, se polarizam no ponto do seccionamento, desimpedindo as linhas de força cujos efeitos são revitalizantes para o vegetal em deliquescência. Segundo o autor, a árvore retoma sua vitalidade por êsse processo simples, capaz de estabelecer, de uma maneira experimental, a conjugação benéfica das correntes celestes e terrestres.

Tal processo talvez pudesse ser adaptado à economia humana. Lembremo-nos a êsse respeito de que os Celtas usavam um adereço denominado do Torque, feito com fios torcidos de metais diferentes, sobre o pescoço ou o braço, e que tinham um efeito terapêutico indiscutível.

x x x

As Edições *Omnium Litterarum*, acabam de publicar uma obra interessante e fortemente documentada: «O hóspede desconhecido no crime sem causa», de Cd. Tizané.

O autor, comandante de *gendarmerie*, com toda a imparcialidade se refere a numerosos e surpreendentes processos verbais de agentes da força pública, relatando episódios de casas assombradas. Esses fatos não são da Idade Média, mas de agora. Os pro-

cessos verbais apresentam casos de hantid de fenômenos supra-normais constatados em França, de simples manifestações dos criminosos.

O autor chama «Hóspede Desconhecido» à força invisível que sempre se encontra por detrás dos fatos estranhos, fatos que tem o objeto de múltiplas enquetes e aos quais a polícia se volta quase que em todo parte, quando não são precedidos ao curso de experiências pelos sábios que se entregam às pesquisas em tais manifestações do Invisível.

O autor estabelece um paralelo entre êsses fatos pontâneos e os provectos. Abstem-se, porém, de conclusões, deixando ao leitor o cuidado de julgar por si mesmo o que expõe. Há certos fatos e espantosos que desmontariam até mesmo o espírito. Cenas engraçadas são relatadas, notadamente quando «O Hóspede Desconhecido» se volta para gendarmes chamados a apalhar suas facólicas. Outras narrações são sérias e místicas.

O livro está excelentemente prefaciado por André Dunoyer de Segonzac e o conhecido autor de «A CRIAÇÃO DA ALMA».

Para a tradução: Grupo Editorial de Araraquara.

Ouvindo a Paulo

Em verbete precedente, com título semelhante ao dêste, recordamos o apóstolo Paulo como testemunha incontestada da palingenese. Afirmou êle, como vimos, a sua existência como necessária e imprescindível. Senão, «aduziu Paulo, - admiração como indicada a vida libertina, cessando, em consequência, a prática irrenunciável do amor ao próximo.

Disse Paulo de Tarsô uma verdade indiscutível.

Pelo visto, todos os apóstolos e discípulos de Jesus conheciam convenientemente a lei divina da transmigração das almas ou espíritos. Isso através do contacto permanente que mantinham com o Príncipe da Paz.

Corroborando esta afirmação vem a talho de foice o importante acontecimento registrado no dia em que o Messias se transfigurou no Monte Tabor, tendo conversado com os espíritos de Moisés e Elias. Acompanhavam-n'Os o pescador de Cafarnaum, o discípulo amado e Tiago, que, após o extraordinário diálogo, perguntaram ao Cristo sobre o que haviam os escribas falado de que era mister que Elias viesse primeiro. Jesus, então, respondeu prontamente que Elias já tinha vindo. «Ai os discípulos entenderam que o Cristo lhes falara de João Baptista» (sic).

Como poderiam aqueles apóstolos entender de transmigração de espíritos?

A conclusão lógica que se tira do exposto é de que os discípulos e apóstolos tinham inteiro conhecimento da lei reencarnacionista. Pois é sabido que Jesus costumava conversar em particular com seus discípulos, — repetimos.

É inevitável, portanto, que Paulo de Tarsô, a seu turno, recebeu também tal ensinamento, que decididamente transmitiu a todos, indiscriminadamente, falando e escrevendo. E o fez com pleno conhecimento de causa. Não cabe dúvida.

Eis os motivos fortes que nos levam a acreditar que os discípulos de Jesus conheciam perfeitamente a lei da reencarnação. O que aconteceu no Monte Tabor foi um fato comprovado e confirmado.

Sem considerarmos outras provas evangélicas, que são inúmeras, basta êsse legado Crístico, portanto, para deixar meridianamente claro que a reencarnação existe por força incoercível de decreto oriundo das Mãos de Deus.

Waldemar Timachi

Palestras Espiritualistas

Conforme comunicação que recebemos do Sr. Gervásio de Azevedo, nosso confrade e grande batalhador espirita residente em Itaguairú, Estado de Goiás, realizou-se nessa cidade, nos dias 11, 12 e 13 de julho p. passado, diversos trabalhos doutrinários e palestras de evangelização espirita, os quais foram bastante concorridos, com a participação de diversos oradores.

Para maior brilhantismo das reuniões chegou àquela localidade uma caravana composta de 26 pessoas, vindas de Itapirapuaná e pertencentes ao C. E. «Antônio Batista de Oliveira Gardetucha», entre as quais os Srs. Selvino Mariano Costa José Alves de Souza e Alcimiro Mariano Costa.

Recebidas pela Sra. Natália de Azevedo e Sr. Jonas Sandoval Barbosa, os trabalhos foram entregues à presidência do Sr. Selvino Mariano de Costa, que abriu a sessão com uma prece, sendo feitos, logo a seguir, uma leitura de um tópico do Evangelho, por uma criança do catecismo local, que leu a página: «Daí a Cesar o que é de Cesar e a Deus, o que é de Deus». Em seguida usou da palavra o confrade Farmacêutico Nelson Furlado, que discorreu longamente sobre a página lida. Falaram ainda sobre vários assuntos doutrinários os Srs. Jonas S. Barbosa, que falou sobre «Paciência - V. 7, do Cap. IX, do Evangelho; Sr. Selvino, que

discorreu sobre a Reencarnação e o Amor ao Próximo, seguido com a palavra o Sr. Gervásio e sua esposa, Claudivina S. Barbosa.

No final, foi cantado o Hino de Joana D'Arc.

No último dia, às 8 horas, a confrade Maria Sandoval Andrade, escritora do Regi. Civil, ofereceu um café, doces e salgadinhos à caravante, despedindo-se, após três dias de alegre confraternização com os rituais de Itaguairú.

Na oportunidade desta êste jornal felicita vivamente nossos operosos confrades Itaguairú, Goiás, almejando bastante produtividade em seus trabalhos na Seara Mestre Jesus e que possam colher fartamente da bonamente que semelam em campo de doutrina.

AOS Nossos Assinantes

Solicitamos de nossos prezados assinantes o favor nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços a fim de facilitar a entrega de nosso jornal, pelo Cor.

Agradecemos também mencionsrem sempre o rigoroso endereço, o que muito facilitará nosso trabalho Redação.

A Gerência

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca 1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs.

às 3as., 5as. e sábados

Das 19 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

de Saúde «ALLAN KARDEC»
NATIVOS RECEBIDOS

ERLOS — Pompílio Corrêa Gomes (2 listas)	Cr\$ 7.500,00
BARBARA D'OESTE — Sra. Francisca de Oliveira	350,00
DE — Sra. Ercmentina Esteves	200,00
DOR — Paulo Albarto — (lista) —	500,00
JUNQUEIRA — José Luiz de Paula	1.000,00
Sebastião Ribeiro	500,00
José Luiz de Paula	50,00
A — José Augusto Baldassari	10.000,00
Sra. Conceição Ap. Casarotti	100,00
Eurípedes Batista de Carlos	400,00
Dep. da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — 1 boi c/ 326 ks.	
José Zuanszki — em pão	10.000,00
Sra. Olga Marconi — idem	700,00
Ramon Capel e Família — em rêsicas	1.200,00
AULO — Geraldo de Campos	1.400,00
Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — (lista)	800,00
— Sra. Elza C. Pedreira Degasperl	50,00
JANEIRO — Nabor da Graça Leite	100,00
— Pio Lovisotto	120,00
IGUAÇU — Alceu Braga Júnior	1.250,00
IBA — Antônio Giordano	100,00
PAVA — Gabriel Martins de Andrade — (lista)	15.120,00
Antônio Nogueira Pimentel — (lista)	3.200,00
NAS — Humberto Fernandes de Oliveira	1.500,00
MENTO — Sra. Iria de Oliveira Devós — 1 sacó de arroz em casca e 1 de laranjas.	
ANDIA — João Faria Godoy	50,00

o nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixou aqui seu meu profundo agradecimento, pela bondade e atenção de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a recompensa.

FRANCA, 19 DE AGOSTO DE 1963.

JOSE RUSSO — Provedor - Gerente

Centenário da Criação das Mocidades Espiritas

No pequeno livro de Charles Palmer, *Spiritual Truth for the young*, e também no último número de *Yours Fraternally*, órgão da Federação Espírita Internacional encontramos informações sobre a fundação dos primeiros núcleos de moços espíritas.

Parece caber ao líder e médium norte-americano Dr. Andrew Jackson Davis a honra de ter iniciado o movimento, no ano de 1863. A Inglaterra foi o segundo país a tomar idéntica iniciativa, fundando dois grupos no ano de 1864.

A idéia de Davis, conforme conta Charles Palmer, nasceu de seus desdobramentos e visitas aos planos espírituais onde encontrou organizações de jovens entregues ao aprendizado progressivo da doutrina espírita, numa planificação que abrangia desde o que hoje conhecemos no Brasil por Cursos de Moral Evangélica, reunindo as crianças, até os grupos de jovens entregues à compreensão do Espiritismo em seu sentido mais amplo.

Davis e seus companheiros se impressionaram profundamente com essas visões e em 1863 — há um século exatamente, pois! — num *meeting* na cidade de New York, os

W. L. V. R.

espíritas decidiram iniciar na terra um movimento similar. Segundo o que lhes disse Jackson Davis, tendo comparado com o que vira nas esferas espíritas, as Escolas Dominicais, tais como existiam, não ensinavam as orações a pensar por elas mesmas e as faziam crescer cheias de idéias errôneas, com as cabeças sobrecarregadas de concepções insensatas.

As reuniões se iniciaram nas manhãs de domingo e ficaram conhecidas pelo nome da famosa escola da velha Atenas, onde os jovens gregos eram ensinados por um dos homens mais sábios que já viveram, Aristóteles. Em breve todos os grupos espíritas tinham os seus Liceus, nos quais a juventude aprendia as verdades acerca da vida,

neste mundo e no mundo espiritual e eram induzidos a deduzir por si mesmos, não aceitando apenas o que fosse dito ou o que estivesse escrito nos livros, sem raciocinar. Com isso Davis dava um golpe mortal no dogma, inaugurado para os jovens a fé raciocinada, conforme Kardec já prescrevia desde 1857.

Neste momento em que, no Brasil, as Mocidades Espíritas se preparam para um encontro nacional no Estado da Guanabara e uma Primeira Concentração Nacional, na cidade de Marília, é justo comemorar-se o centenário do movimento, lembrando a figura de Andrew Jackson Davis, venerada e respeitada por nossos irmãos no norte, porém tão pouco conhecida no âmbito do Espiritismo no Brasil.

(Mocidade Espírita de A Araquara, Est. de S. Paulo)

Pela Imprensa Espírita

O CLARIM

O brilhante veterano órgão da imprensa espírita — O CLARIM — comemorou no dia 15 deste mês, mais um ano de gloriosa atividade em favor da divulgação do Espiritismo. Fundado em 15 de agosto de 1905, há precisamente 59 anos, esta folha, que se edita em Matão, Est. S. Paulo, ligou-se à história do Espiritismo Brasileiro por fases distintas. Seu fundador o grande missionário Caibar Schutel, foi criatura de visão e dedicou-se às premissas da verdade promanada do Cristo. Jamais se atemorizou em face de muitas reações e provocações, porque sua individualidade possuía essa valorização dos homens robustos em sua fé e intemeratos no seu idealismo. «O CLARIM» teve ainda em José da Costa Filho, Watston Campelo, Italo Ferreira e outros abnegados os seguidores do programa mercedado e austero do seu fundador. Agora, com o desenterte

de Ângelo Watston Campelo em março deste ano, passou o jornal a ser dirigido pelo fluente jornalista José da Cunha e tem ainda em sua Redação a esforçada obruera Zélia Silveira Perche e na Gerência como penhor de tradição dessa Casa, está a Sra. Antonis Perche S. Campelo.

Liga-se ainda a essa folha — o nome muito querido e considerado de Leão Pitta, outro pregador sincero da Terceira Revelação em terras brasileiras. Assim, o querido jornal de Caibar Schutel, também fundador da Revista Internacional do Espiritismo, se completa em mais um ano de robusta trajetória que nos conta a dedicação ímpar dos seus responsáveis. Nosso desvalioso estímulo e aplausos sinceros aos seus atuais dirigentes e que nunca lhes faltem o bom ânimo e a certeza do bom serviço em favor de divulgação da Doutrina Consoladora — sintese da Religião Verdadeira.

ra que os lares não se esfaçalem

há, não pode haver, tem origem divina, mais bela que a vida, que o afeto que preenche os filhos e estes progenitores e irmãos. A ilustração muito repodemos nos lembrar de história verdadeira publicada dos últimos números. Trata-se de Popo, meu porto-riquenho que eu a casa confortável, rica, em que morava, conviver com a mãe e irmãos nuns cômodos quartos. Assim este e outros, contam-nos que no de assistência social o melhor temos a fazer mandar menores desvagar para os asilos, mas juniores para o não desamento das famílias. «lar, mesmo medíocre», uma autoridade não hesita preferível ao melhor asilo», e tudo isso porque representa a vida normal para o homem foi o por Deus e o asilo é a ação, o remendo, procura sanar o mal imediato e quando, talvez, um mal para o futuro.

balhos, mas não arrancá-los do lar, do aconchego doméstico, como plantas tenras e frágeis que são, necessitando do abrigo da escola para bem crescerem. Daí a necessidade da criação dos lares-escolas onde os pais necessitados possam deixar seus filhos pela manhã para se dedicarem a seus afazeres e recolhê-los à noite para a fim de levá-los para o lar. Assim essas crianças terão nos lares-escolas alimentos adequados que as ajudarão a bem formar um corpo sã para futuras lidas, roupas proporcionadas às estações, escolas que lhes aprimorem o intelecto, lições sãs e práticas, divertimentos necessários à idade que atravessam e trabalho adequado. Viverão como pessoas decentes cercadas de cuidados materiais e morais, tendo tudo que um ser humano necessita para sua permanência neste mundo e bom preparo para o futuro. A noite serão recolhidas ao aconchego da família não ficando separadas dos pais e de seus cuidados e carinho indispensáveis. Além disso essas crianças serão um elo forte entre o lar-escola e o lar-família, levando para este último tudo de bom que forem aprendendo no primeiro.

Há quem diga que os lares-escolas têm uma desvantagem: o que a criança não aprende de bom durante o dia, apre-

saprende à noite, em casa, ouvindo palavrórios e vendo os maus hábitos dos familiares. Deve-se, contudo, levar em consideração, que nem todo lar miserável de bens materiais também o é de bens morais.

É de nossa opinião que todo centro espírita que queira e possa se dedicar aos serviços de assistência social deve contar em seu seio com um lar-escola, preparado as crianças desamparadas para um futuro honesto e útil. Não há, a nosso ver, maior serviço que este, qual seja de orientar jovens criaturinhas para um porvir de luz e de bênçãos, livrando-as das garras da perdição e furtando-as de asilos onde possam ter a personalidade adulterada pela anormalidade da criação.

No entanto esta é apenas uma faceta da questão: a das crianças necessitadas porém que têm pais. Há agora o problema dos orfãos de pai e mãe. Busquemos estudá-lo à luz do Evangelho do Senhor.

Continua

(Trecho da palestra proferida em a noite de 7/7/63, na cidade de Taubaté, por ocasião do encerramento da XI Semana Espírita realizada naquela cidade, dedicada, este ano, ao problema do menor abandonado)

Maria Aparecida Rebelo Novellino

Albergue Noturno de Itu

O Albergue Noturno de Itu, neste Estado, fundado e mantido pelo Centro Espírita de Itu, que tantos benefícios vem prestando à coletividade daquela cidade, abrigo em suas dependências aos desfavorecidos da sorte, vem de ser Reconhecido de Utilidade

Pública pela Lei n.º 726, de 11/6/1963, pela Prefeitura Municipal daquela cidade da Sorocabana.

A seus dirigentes e mentores este Jornal envia suas felicitações e à Prefeitura Municipal de Itu seus aplausos pela justiça desse ato.

Aniversário

Completo, em 22 último, mais um ano de existência terrena, somando quatro, a grotinha Lucy Aparecida Ribeiro, dileta filha do casal Sebastião Ribeiro e Altina Aparecida Ribeiro, residentes

em Usinas Junqueira. A Lucy, flor que desabrocha para a vida, o Parabéns de nós, de «A Nova Era», e votos ao Altíssimo para que lhe proporcione muita; anos plenos de oportunidade neste Planeta-Escola, e que no fim obtenha aprovação, nas lições da vida.

ESPIRITISMO

Doutrina Genuinamente Cristã

Talvez não fôra preci o afirmar mais uma vez para dizer-se que o Espiritismo é uma doutrina verdadeira e essencialmente cristã, visto que, desde o seu aparecimento até a época atual tem tido fiel testemunho da recomendação de Jesus «Dai de graça o que de graça recebestes», provando de uma maneira irrefutável e incontestável que seus seguidores há-o compreendido a essência pura a cristã, que encerra a consoladora Doutrina Espírita. Embora existam outros pontos que confirmem de sobra de onde o Espiritismo emana, bastaria citar nos apenas este preceito sublime do Mestre, para merecer a confiança e o apoio em que é tido pelos que sofrem e que se socorrem dele.

O Espiritismo, pois, apresenta-se perante a humanidade, nesta fase em que vivemos, como revelador das verdades eternas, contidas no Evangelho de Jesus, única alternativa que se faz necessária e que não poderemos fugir de forma alguma, onde encontraremos uma paz interior, duradoura e benfazeja, que realmente nos satisfaz em todos os sentidos, não nos deixando qualquer sombra de dúvida.

Por conseguinte, quem se abelir desta doutrina inegotável de elevação espiritual, verificará, sem grande esforço de pensamento e meditação, em muito maior extensão o conteúdo extraordinário da Doutrina dos Espíritos. Revelada que foi, há um século, como cumprimento da promessa do Cristo, expressa claramente na Bíblia, livro obrigatório das religiões que seguem o Cristianismo. Deparamos aí então, o Mestre dizendo, referindo-se a este evento, que, quando surgir, ficaria conosco até a consumação dos séculos, pois, nos faria recordar tudo que Ele houvesse dito, que, por ora não O entenderíamos, mas que, rogaria ao Pai e nos enveria o Espírito de Verdade para esclarecer muitas coisas, que no momento não podia explicar.

Doutrina genuína e essencialmente cristã, porque sua prática não desmente os fatos, é em realidade, o Espiritismo, o Cristianismo Redivivo. É sob todos os aspectos a aplicação simples e singela de pregação, dos tempos do Nazareno e que não sofreu solução de continuidade, até pouco tempo depois da partida para a pátria espiritual do convertido de Pámasco, o impressionante Paulo de Tarso.

Dessa época em diante, começaram as divergências entre os homens, em torno do que o Mestre teria dito ou não dito e a história universal teve de registrar inúmeras guerras religiosas, oriundas da má interpretação que os homens deram da Boa Nova do Cristo, discutindo-se até hoje, certas passagens da Bíblia, felizmente de modo pacífico. Aliás, essas ocorrências haviam sido previstas por Jesus, como o foram

tantas outras. Desta forma, com tanta discordância e confusão, era natural que haveriam de criar-se, sobre a sombra protectora do Cristianismo as mais desencontradas ideologias em matéria de pensamento religioso, que somente com o advento do Consolador prometido por Jesus, que é o Espiritismo, seria então, tudo recolocado em seu verdadeiro lugar e que a posteridade haveria de confirmar.

E, de fato, os ensinamentos de Jesus, interpretados em Espiritismo e Verdade, nos confirmam evidentemente a assertiva de que o Espiritismo é o Cristianismo em toda sua revescência e pureza dos tempos do excelso Rabi da Galiléia. São as verdades ensinadas pelo Cristo, expostas em toda sua plenitude de um modo racional e acessível a todas as criaturas, que se dedicarem a estudá-las sem espírito de crítica ou idéias preconcebidas.

O Espiritismo é cristão porque procura ser todas as formas não se desviar uma linha sequer da árvore frondosa do Cristianismo. Não se preocupa em tirar vantagens materiais da posição que ocupa perante Deus e os homens. Jamais dará motivos a decepções Aquêlle que rogou ao Pai, para que lhe confessasse tão imensa responsabilidade, como guia e condutor da pobre e atribulada humanidade quando os tempos fossem chegados.

Portanto, diante do exposto, quem não reconhecer o Espiritismo, depois de examiná-lo pelo crivo do estudo, como a doutrina mais avançada de nossos dias, para alcançar-se à redenção espiritual, é porque ainda tem fechados os olhos para as cotusas espirituais, e, lhe aprez conservá-las assim, que, todavia, um dia se não nesta vida, mas em outra, terá, que forçosamente, abri-los.

E para concluir, ainda diremos, que a força do Espiritismo é o grande conceito em que é tido reside no livre exame, que faculta a quem desejar averiguar sua origem. Sem querer fazer proselitismo, demonstrar através da lógica e da razão, que a prática de sua doutrina não está circunscrita a conversação com os espíritos, ou convencer pelas curas que realiza ou ainda a apresentação dos diversos fenômenos que são característicos, mas sim, pelas consequências que estes MEIOS nos levam para atingir o FIM, como objetivo colimado para conseguirmos nossa alforria espiritual.

Eis, prezados irmãos, porque o Espiritismo nos tempos modernos, situa-se desassombradamente ante a humanidade, como doutrina genuína e essencialmente cristã e como também, continuadora da obra dignificante do Mestre e que lhe compete concluir a até os primeiros séculos do Terceiro Milênio.

Lauro Enderle

Sessões Mediúnicas Também Ensinam

Os mais destacados espíritos de nossa Pátria fizeram escola nas sessões mediúnicas, no contacto tão simples das manifestações também simples, evadidas de falhas, dos espíritos que, sempre trazem os indicios de sua evolução, como aproveitaram aqui a vida rumo à Perfeição, rápida para alguns poucos, demorada para muitos outros.

Quem acompanha o trabalho realizado por esses velhos companheiros, plantando aqui e acolá não só centros como modestas casas de assistência, percebe logo o desejo imenso de semente o Bem através da Caridade prática. Por isso centenas de albergues, creches, asilos, escolas, maternidades, hospitais e abrigos são os oásis dos sofredores terretos.

Todos esses abnegados, a cuja vanguarda se destacam os Marques Garcia, Barsaaulfo, Loureira, Onofre Batista, Cezar Bianchi, Agostinho Toffoli e mil outros, uns já no mundo espiritual e outros ainda sentindo aqui a alegria do bem que conseguem proporcionar, passaram pela escola, pobre, pela simples escola das sessões mediúnicas, no ambiente não

raro comovedor das confabulações entre vivos com e sem a carne perceptível.

Foi e é a luta dos pensamentos voltados para o bem com as correntes mentais dos que pensam e fazem o mal.

Entretanto, justo é que os que se dedicam aos trabalhos mediúnicos procurem jamais olvidar que a mediunidade a serviço da Doutrina Cristã,

exclama toda a prudência para que se evite macular-lhe a finalidade. Não basta o desejo de curar enfermidades através das manifestações já que centro espírita algum é casa de «milagres», ante-sala salvadora de todos os males físicos. Aí se prova a imortalidade e a comunicabilidade da alma liberta da matéria. Nossa mente bem ou mal dirigida é que atrai o que é bom e o que é mau. E a lei da atração. Todos os atos decorrem do que se pensa. Ninguém faz isto ou aquilo sem pensar. O que sucede é que pela nossa imparfeição moral praticamos o ato pelo desejo inapinado de o fazer, mas esquecemos, lamentavelmente, de pensar na consequência do que pretendemos fazer.

Estudar a Doutrina sobre os problemas das sessões mediúnicas, para que haja integral aproveitamento pelos que dirigem e assistem. Vamos à escola para aprender, para pôr em prática as lições que recebemos. O Espiritismo é para vivos, como afirmou com sabedoria, o sempre vivo em nossa memória, Prof. Leopoldo Machado.

Bem seria que todos que se aproximam do Espiritismo estudassem os preciosos livros de Kardec, dos autores de úteis livros relacionados com os trabalhos práticos, conhecendo antecipadamente as finalidades morais e espiritualizadoras, dos esclarecimentos sobre as razões da Vida, das desigualdades morais, intelectuais e físicas que antes mal explicadas criaram o materialismo até dentro das próprias massas religiosas.

Mas aqueles que iniciam seus passos pelas sessões me-

diúnicas se bem entendam também aprendem e tornam fervorosos e servos da Causa, e depois o Bem em suas várias formas. Quantos se alfabetizaram na ler os livros de Kardec se transformaram em de moral nos seus meios em que viviam tam sindal

E quantos doutos aprenderam a falar em tismo que não se moralmente, que não eram e não conseguem a hipocrisia em sincergoismo em desprendim

Também muitos que rsm a marcha pelas mediúnicas não se modisto neste caso como rior que citamos, se expsim:

Uns penetram pelas das sessões práticas e pela simples leitura d básicas da doutrina, mspiritismo não conseguem r os seus corações, e rspiritos. Por que?

Ora, porque existem que são só estômago, mter a vida pelo que faztr pela boca ou pelo O coração é relógio para r sempre, como inglês tória: «tempo é dinheiro: religião deve ser ciação, aparência...»

As sessões mediúnicas ser mantidas, se realmente provarem a imortalid comunicabilidade da alncurar, se os doentes mal sejem realmente se to mais dignos.

A lei dos fluidos, em homens, pode ser perfeita entendida pelo Pensar bem o mal é o uso de quem sabe ou a governar a si mesmo. M fluidos mau é confissão queza moral. Jesus viu entre doentes e maus e se aquebrou.

Sejam, portanto, as mediúnicas bem orientados e sempre úteis de espiritualidade e mo

Peres Castell

O BATISMO

«E naqueles dias veio João Batista pregando no deserto da Judéia. — Mateus — Cap. 3 - V. 10 - Então vinha a ele Jerusalém e toda Judéia e toda a terra da Comarca de Jordão. E dizia: «Trez, psis dignos, frutos de penitência. Eu, na verdade, vos batizo em água para vos trazer a penitência; porém, o que há de vir depois de mim, é mais poderoso que eu, e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado, ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo. — Mat. Cap. 3 - V. 5-8-9. Então veio Jesus da Galiléia ao Jordão, ter com João, para ser batizado por ele. Porém João o impedia, dizendo: — Eu sou o que deve ser batizado por ti, e tu vens a mim?» Mat. Cap. 3 - V. 14.

Bela e esplêndida passagem, é esta contida no Evangelho de Matheus, que esclarece a todos os espíritos, como ficou ministrado o verdadeiro batismo. Cabe aos espíritos, ter fé viva nas palavras de João, batizando em água e anunciando a vinda de Jesus, dizendo: Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo. Ter fé viva em Jesus, o Divino Mestre, arrependendo e confessando os nossos erros, confiando nós e nossos filhos ao batismo em fogo de fé esclarecida, afastando dos dogmas sacramentais com cultos exteriores, ainda em uso pelas religiões sectaristas...

Assim, estaremos palmilhando como ovelhinhas pela estrada do além, reunindo com o Divino Pastor, enviado por Deus, para remissão de nossos pecados e salvação de nossos espíritos.

Irmão, pela prática do Bem, em busca do Amor e da Verdade.

Bocaiuva do Sul-Paraná.
Miguel Cardoso dos Santos

Questão Proposta

(Trecho extraído da palestra «REENCARNAÇÃO CONSEQUÊNCIAS MORAIS» — proferida por M. BOECHAT em 27/7/63 em Barra de São José — RJ)

«Se não houvesse a chave da reencarnação facultada pela porta do mistério, não lograríamos ver de mais alto prisma, dentro da lógica e da coerência

Podemos trazer exemplos múltiplos, que nos forçariam a considerar assim, mas, fiquemos num, apenas: Dois indivíduos gozadores, de quarenta anos. Chamemos A e B. Transformaram os corpos que usaram em prazeres mundanos.

A sai para fazer compras e sai lhe, de edifício e construção, um tijolo na cabeça! Desencarne fulminante, quando, sem possibilidade, portanto, de converter-se a doutrina ou credo...

B sai para fazer compras, uma, cem, mil vezes lhe sai tijolo algum... Vive mais vinte anos na mesma possibilidade.

Aos sessenta anos vai, a convite, a uma dessas que distribuem salvação a grosso e a retalho, «converter no mesmo dia, talvez, sem viabilidade de fazer coisa de útil em prol do próprio destino ou dos seus semelhantes»

Houve evidentemente azar para o primeiro e sorte segundo... Nossa vida eterna ficaria, assim, na dependência do azar... E para mais complicar a situação, nos sorte ou da sorte, por natureza, afável, fraterno e honesto, será agressivo, anti-fraterno e desonesto...

Prevaleceria no mundo espiritual, no céu ou no estado de alma, com virtudes ou defeitos, ou uma perda condicionada ao ritual ou à carência dele? »

O LAVRADOR HERÓI DA ROÇA

Dedicado ao meu prezado amigo e fazendeiro Carlos Ribeiro da Silveira.

Bendito o lavrador que, após semear a terra, sabe onde vai colher, para os seus, o alimento. Bendito o que ama a paz, trabalha, odeia a guerra e enfrenta, como herói, o seu labor cruento.

No porte varonil, quanta grandeza encerra! E, em pleno afã da luta, a buscar mais alento, - qual um guerreiro audaz que pelos campos erra em busca do ideal-ei-lo faminto e sedento!

Sem ajuda possuir de certos governantes, paga éle, o lavrador, impostos escorchantes sobre o que produziu... a custa de suor...

É noite de luar... O nosso herói da roça, com os seus, ante o fogão que ilumina a palhoça, eleva, reverente, uma prece ao Senhor!...

Olimpio Franco Suannes

CAMINHO RETO

«Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas.» Jesus

Interpormos sofismas ou desvirtuamos a orientação que Jesus proporcionou aos nossos espíritos-legítimos caminhadores em busca da sabedoria inaprecível - e mais clamoroso dos erros que poderíamos cometer.

Todos os que vieram antes de mim, são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo; e entrará, saída e achará pastagem. São palavras e ensinamentos que revelam divina sabedoria pelos processos mais acessíveis que podem existir!

E Jesus acrescenta ainda que o ladrão não vem se não para furtar, matar e destruir.

Efektivamente foi o que lamentavelmente constatou a história da humanidade com o próprio Cristo e com aqueles que a Ele se uniram.

Posteriormente à sua estadia sobre a face da terra, ainda houve chacinas, cenas tétricas nos meios sociais, como frutos do fanatismo religioso.

São exatíssimas as profecias do Mestre, tanto o quanto são exatas as leis da evolução que transformarão os homens em verdadeiros artefices de suas próprias personalidades.

Nos temp. atuais não precisamos nos estender em largos e profundos comentários em torno das palavras de vida do Senhor e Mestre. Elas vibraram! Elas iluminaram fascinantemente!

ANTENOR RAMOS

TEM BOM ÂNIMO!

Por mais turbulianária e dolorosa te seja a existência não olvides três recursos essenciais ao sustento da paz íntima: a prece, a leitura edificante e o serviço desinteressado em favor do próximo.

Frequentemente, empolgado pelas tribulações que absorvem nas lides terrestres, distancia-se o homem do mundo espiritual que o rodeia, esquecendo esse trio de amor e luz. Entretanto, em qualquer circunstância, a oração alivia, a página consoladora esclarece e mera demonstração de bondade atrai para quem a pratica o reconhecimento de quem o recebe, por fator de renovação.

Não vaciles, dêsse modo, na própria fé. Confia, educa-te e trabalha amparando sempre, na convicção de que os Mensageiros Divinos jamais te abandonam.

Chaves da fortuna emocada não te abridão portas para tranqüillidade da alma; centros de autoridade passageira não te solucionarão problemas do espírito e o falso repouso da fuga comprada não te suprime as sombras da consciência.

No que range a individualidade imperceptível só existe uma diretriz clara e justa: a preparação do futuro espiritual. Na prodigiosa orquestra de forças, formas, sons, cores e movimentos de que se compõe a vida, não permitas que as tuas obrigações propriamente humanas, respeitáveis mas transitórias, te desfigurem a visão da realidade.

Não te admitas ao desamparo. Recolhe o socorro que a Providência te oferta na feição de serviço.

Não demandes auxílio somente à distância. Ajuda a ti mesmo.

Entrebre o celeiro da própria confiança e sorri, ainda mesmo no seio de pesares e aflições.

Não te incomode sofrer. Chora, a caminho da alegria perfeita, como quem chora guardando a luz da consciência pacífica da não dever irrepreensivelmente cumprido. Todos os sofrimentos trazem consolo, mesmo aqueles, físicos ou morais, que aligem as criaturas em maior grau de intensidade à face da violência em que se manifestam, quais sejam o desastre, a moléstia inesperada, o desentendimento ou a desilusão.

O mal temporário suportado com paciência, faz-se bem definitivo.

Por que motivo agravar provações no pessimismo devastador? Ninguém vive sem compromissos perante a Lei. Quem ainda não delinuiu? O erro é comum nas escolas de cada dia. Urge, porém, apagá-lo e prosseguir na lição.

A queda é acidente natural no esforço de quem se movimenta e constrói.

Importa, contudo, levantar e reaprender.

Encoraja-te, pois, e segue adiante, espalhando o bem, porque em toda dificuldade, basta que te arimes a fe simples e pura e ouvirás a voz do Senhor a dizer-te no coração:

— Tem bom ânimo! Para que duvidar?

CLÉLIA ROCHA

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

Reminiscências de Viagens

Pelo que verificamos, pare-nos, salvo melhor juízo, e os espíritos verdadeiramente esclarecidos e à frente de organizações espíritas, cônscios de us deveres pátrios, sociais e ísticos, desejam que a caridade positiva e cristã não seja meliante a um narcótico mental e espiritual, humilhante e destruidor das reservas óicas e do respeito a si mesmo, que restem às pessoas a se assistem e, também, às se ferão de assistir e amparar, mas sim e acima de tudo, meio de recuperação moral social das mesmas, pelo crescimento espiritual e pelo nor ao trabalho dignificante e til à coletividade, como dever cial e cristão a que todas as criaturas, especialmente as de coraçõem bem formado, devem submeter-se.

Por isso mesmo as instituições espíritas esclarecidas e em orientadas não se satisfazem, apenas, com o exercício ativo da assistência material os estropiados e aos desempadados, pois o seu objetivo fundamental é a cura de todas as azelas morais e espirituais, os mesmos, resultantes de Efbios milenares para com a íbia Lei de Causa e Efbito, em consequência de orientação religiosa dogmatizada e

anti-cristã. As organizações espíritas do Brasil, estão forjando uma nova civilização cristã e são escolas de brasilidade e de trabalho construtivo, com a missão apostolar, de recuperação humana e, através de seus modernos métodos pedagógicos; de criar uma nova concepção de humanitarismo-fraternista, e cristão, que dignifique, sempre, a pessoa humana, espiritualize e engrandeça, cada vez mais, a Nação e as gerações futuras.

Antenor de Miranda Reis

— CURITIBA —

AVISO AOS NOSSOS ASSINANTES

Comunicamos aos nossos assinantes que a Livraria «A Nova Era», já está resparelhada para atender aos pedidos de livros Espíritas.

Façam seus pedidos acompanhados por cheque ou vale postal. Atende-se também pelo reembolso postal.

Aos assinantes locais informamos que a Livraria está vendendo artigos escolares pelos melhores preços da Praça.

Cozinha dos Pobres «Apóstolo Paulo»

Conforme notícias que recebemos do Sr. Ataliba Martins de Moura, realizou-se no dia 29 de Julho p. passado, na vizinha cidade de Batatais, o lançamento da pedra fundamental da Cozinha dos Pobres «Apóstolo Paulo», ato esse que contou com a presença de numerosa crevansa das cidades de Ribeirão Preto e de Franca e grande massa popular da cidade de Batatais.

A cerimônia do lançamento da pedra fundamental foi feita pelo Sr. Sebastião Luiz Cor.ês, representando o Dr. Alberto Gaspar Gomes, Prefeito Municipal de Batatais, tendo na ocasião feito uso da palavra o Sr. Ataliba Martins de Moura, Presidente da Câmara, que fez referência sobre o prédio, que terá várias finalidades, todas de caráter puramente assistencial, além da Cozinha dos Pobres terá ainda, Ambulatório com Assistência Médica, uma vez por semana, Sala de Aules, para adultos e Salas para Trabalhos diversos. A entidade, que conta com recursos para o término das parades está ativando sua campanha, cujos trabalhos de angariação de recursos estão tendo a melhor aceitação por parte do povo batataense, que vê nessa

obra, os grandes benefícios que irá prestar aos irmãos necessitados. Os seus organizadores esperam concluir sua construção dentro de um ano, sendo que o primeiro prato de sopa será servido aos visitantes, no recinto, no ato da inauguração, que terá caráter solene e para o qual já fomos convidados.

Aos trabalhadores dessa obra assistencial que muito virá beneficiar a vizinha cidade de Batatais, nos seus problemas assistenciais, este Jornal envia seu caloroso abraço, com felicitações a todos os que, de uma ou de outra forma, emprestem seu apoio à organização que se concretiza.

Primeira Confraternização de Mocidades de Minas-Grande Sucesso

Realizou-se na cidade mineira de Manhuaçu, no período de 19 a 21 de julho, a 1ª Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais — COMEMG. Ao encontro juvenil de moços espíritas, que teve o apoio e o incentivo direto da União Espírita Mineira, por seu Departamento de Juventude, compareceram nada menos de 110 jovens das diversas regiões do Estado.

Durante o encontro foi elaborado e aprovado o regulamento que regerá o movimento e instituída uma comissão cuja atribuição será a elaboração de um plano de estudos (padrão) da doutrina que deve

rá ser apresentada na segunda confraternização. Prof. Rubens Romanelli e o escritor Martins Peralva foram os dois oradores do certame. No domingo, por ocasião da despedida, foi organizado pela família espírita manhuaçuense um convênto que primou pela Organização e pelo carinho das responsáveis pelo movimento.

A capital mineira foi escolhida para sede da «II COMEMG» cuja realização ficou a provada para a chamada Semana Santa de 1964.

(Do Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia).

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

O Espiritismo e o Problema Social

Alfete Pina de Oliveira

Em «O Mundo Espírita» de 31 de janeiro próximo passado, foi publicado um artigo de Jacob Holzmanna Netto, «Palavra aos Jovens Espíritas do Brasil», artigo que deu origem a uma série de debates por parte de alguns irmãos de doutrina.

Tendo sido arguido por estudantes espíritas sobre a atitude que deveriam tomar frente ao problema social, respondeu Jacob com a sinceridade e o desamor que lhe são peculiares.

Houve, porém, violenta reação por parte de criaturas excessivamente conservadoras e que preferem alhear-se a tão urgente problema.

Senti necessidade de manifestar-me dirigido-me a um dos oponentes, porém fui aconselhado a não fazê-lo frontalmente.

Assim, volto-me a todos os confrades na tentativa de levá-los a meditar com o coração, como verdadeiros cristãos.

Há, na atualidade, dois problemas cruciais que não podem ser relegados, uma vez que são os responsáveis por tanto desajuste e tanta infelicidade: o Problema Social e o Educacional.

Infelizmente, hoje, o homem que publicamente revela a ansia de auxiliar a solvê-los é, de imediato, considerado comunista, por todos os que ignoram o senso real do termo.

Comunismo, meus irmãos, não existe sobre a face da Terra; o que há na realidade é o Socialismo, o primeiro degrau para o Comunismo, estado ideal, concebido por Buda e entrevisto através das palavras do Cristo. Por muito tempo ainda não haverá clima na Terra para sua concretização.

O homem no seu egoísmo, no seu comodismo, estão muito longe de incorporar tão avançada e sublime filosofia.

Mas, quem quer cumprir a Lei da Fraternidade, quem já possui uma Concepção do Mundo, uma Visão da Vida, sabe e sente que algo precisa ser modificado e que nosso sistema de privilégios está em pleno desacordo com o «Amor ao próximo como a vós mesmos».

Já é tempo que o Espiritismo seja, na verdade, Evangelho em Ação, pois se nossa doutrina persistir ignorando o Problema Social, estará sendo uma religião estática como as demais e fadada como as demais a desagregar-se.

Assim, grande parte dos espíritas começa a preocupar-se seriamente com a situação.

Jacob Holzmanna Netto não é o primeiro nem o único, porém aquele que teve o desasombro de externar suas idéias fundamentadas no estudo sério e constante.

Jacob será o primeiro, sim,

a realizar experiência única no Sul do Brasil e uma das poucas no Mundo; o desfavorecimento de milhares de marginais de nossa Terra. A Comunhão Espírita Cristã, por êle fundada, Be propõe à reeducação dos favelados, dando-lhes um lar, (consequendo trabalho para os homens, orientando mulheres e crianças, responsabilizando-os perante a comunidade e provendo-lhes que Deus é Todo Justiça e Bondade.

É um plano que só poderia ter nascido da mente de um espírito puro e de um moço evoluído como Jacob, confiante da cultura invulgar, mas, que acima de tudo na vida, preza a verdadeira Fraternidade.

Há muitos anos vimos observando que os Espíritas colocam-se numa situação cômoda porque não dizem indiferente. Dê-se que compareçam a um trabalho espiritual por semana e façam suas esmolas, sentem-se em paz com o Alto.

Nós, espíritas socialistas, não interpretamos assim o Evangelho.

Dezoto mil famílias faveladas vegetam na periferia de nossa bela Capital, na mais abjeta miséria. Nosso inverno europeu mata dez-nes desses infelizes.

As crianças que vêm à cidade à procura de trabalho, encontram o caminho mais fácil de perderem sua alma.

Todo o auxílio vindo de particulares é insuficiente para agasalhar e alimentar esses irmãos que têm direito a algo mais que uma simples esmola.

Tudo isto desfila diante de nossos olhos, sem que tenhamos esperanças de solver o problema, mas, sentimos o chamamento.

A realidade pungente nos acicata e instiga a lutar. De que maneira?

Quem lê, quem estuda, quem medita, quem ama com amor cristão, sabe que só há um caminho que conduz a tão almejada Justiça Social.

Assim, nós espíritas, socialistas com o Cristo no coração, haveremos de lutar com os armas do esclarecimento e do amor, junto aos nossos irmãos, até que a maioria compreenda que todos os filhos de Deus têm direito de viver uma vida decente e digna; e até que todos sintam que Educação não é privilégio e muito menos Assistência Social.

Continua no próximo número.

Curitiba, Julho de 1963

Depois de ler este jornal recende-se a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

1 — REUNIÃO ORDINÁRIA DA USE — Era data de 8 próximo (setembro) terá lugar a 3ª Reunião Ordinária de 1963 do Conselho Deliberativo Estadual da USE. Essa Reunião terá lugar na Sede Social dessa entidade, sita à Rua Santo Amaro, 362 e tratar-se-á em oportunidade para debates e discussões de diversos assuntos. Será submetida à apreciação dos Conselheiros a seguinte ordem do dia: A) — Relatório da Diretoria Executiva; B) — Leitura do expediente e atos; C) — Atividades da USE, onde serão relatadas as atividades da USE junto ao Cons. Federativo Nacional da FRE; D) — Preenchimento do cargo de Secretário Geral da Diretoria Executiva da USE; E) — Apreciação das sugestões do CRE da 4ª Região (Taubaté) sobre Regimento Interno do Conselho Deliberativo Estadual; F) — Idem, da mesma Região, de novo anti-projeto para o Regulamento Unificado das Concentrações de Mocidades; G) — Proposta sobre Campanha de Aprimoramento Espiritual; H) — Vários assuntos; e palavra livre.

2 — PRÉVIA DE CONCENTRAÇÃO — Em Americana, neste Estado, teve lugar nos dias 3 e 4 deste mês a Segunda Prévia da Concentração de Mocidades Espíritas do Centro Sul do Estado de S. Paulo. Fez ocorrência, a C.D. desse Movimento levou a efeito o seguinte programa: Dia 3 — Recepção às M. E. participantes da prévia; à noite teve lugar a palestra do Dr. José Carlos Casmargo Ferraz: Terceira Crisid; Dia 4 — Período da manhã: Mesa Redonda: «O Jovem e o Sexo, sob orientação do psicólogo Dr. Ary Lazz; Durante o dia tiveram lugar diversas atrações em favor de melhor compreensão fraterna entre os moços espíritas. Aulas de Evangelização, demonstração do Prof. Aristides O. Campos; à noite, Reunião festiva e de confraternização.

3 — CONFERÊNCIAS — A UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA DE Franca, aguarda confirmação da vinda entre nós do tribune Divaldo Pereira Franco, que fará uma excursão em toda esta parte do nosso Estado e, também, no Triângulo Mineiro. Dará notícia a todos oportunamente. Equanto isto, o Prof. Newton Boschal realiza o seguinte roteiro de palestras: Dia 28 — falou na «Tenda da Caridade» — LAPA.

COOPERAI

Meus filhos

Bemaventurados sois.

Atendei ao chamado do Pai, cooperando para a difusão da luz.

A Terra, em breve, sofrerá o impacto de acontecimentos estarrecedores.

Almas desalentadas procuram refúgio nos vossos trabalhos.

Compedeide-vos dos que sofrem, ajudando os necessitados.

Nos diversos planos da vida muito trabalho se realiza objetivando o esclarecimento dos filhos de Deus.

Cooperai conosco, vós, os de boa-vontade.

O Pai vos galardoadá os esforços e, no momento justo, saboreareis os frutos abonozados do amor puro.

Luz das Estrelas

Figura recebida pelo médium Aícor Fayad.

(GB.) Dia 6 de setembro próximo: C. E. «Allan Kardec» — Ipanema: (GB.) e 14 — setembro: Ima entidade espírita de Friburgo (R.J.).

4 — RIBEIRÃO PRETO — A Cruzada dos Militares Espíritas dessa cidade executou programa dos mais intensivos, o qual foi aprovado para este ano de 1963. Está à frente dessa Cruzada nosso preclaro colaborador Dr. Gil Vicente da Silva Parisi. Assim estão programadas suas principais atividades: A) — Hora Maurícia — pela Rádio Colorada de Ribeirão Preto: às terças, quintas e sábados no horário das 8,45 às 9 horas; B) Vibrações e Curas Espirituais «Ramatis» — aos sábados, das 20 às 21 hrs. — Rua Marcondes Salgado — 223 (Sede da Soc. Espírita «União e Caridade»); C) — Visitas de Confraternização às Entidades Espíritas, com distribuição de livros doutrinários e filosóficos; D) DEPARTAMENTO JURÍDICO — a cargo do Dr. Gil Vicente da Silva Parisi, destinado aos menos favorecidos; E) — Semana Maurícia — no mês de Setembro de cada ano; F) — Distribuição de Gêneros e Orientações e outras atividades filantrópicas; G) — Cursos Cristãos e Aulas de Esperanto.

5 — SEXTO CONGRESSO — Conforme noticiamos, continuam as divulgações mais otimistas em favor do próximo Congresso Espírita Panamericano, a realizar-se de 5 a 12 de outubro, em Buenos Aires. Chegaram-nos notícias agora que a Federação Espírita Brasileira far-se-á a representar nesse congresso por uma plêiade de espíritas dos mais crêdenciados, a fim de integrarem com todo o entusiasmo junto dos debates programados pela CEPA.

8 — ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS — Conforme já nos coube noticiar em edições traspassas, teremos de 4 a 8 de setembro entrante, o Segundo Encontro de Mocidades Espíritas do Estado de Guanabara. O programa apresentado pela Comissão Organizadora desse bem intencionado trabalho de confraternização ressaltará pelos nomes que encabeçam esse movimento, pois todos são idealistas do mais alto gabarito. Espe-

ramos melhores informes aos nossos leitores sobre o acontecimento.

7 — JACAREÍ — S.P. — O dia 1 a 9 de setembro a Nova Semana Espírita de cuja ocorrência acordamos na Central do Brasil. Diversos já estão escalados conformemente que não foi enviada permissão integrada de elemento União Municipal Espírita lha.

Essa festa comemorativa uma Semana de Doutrina, a fraternização vai realizar-se auspícios da USE.

As conferências estão sendo dadas para as seguintes entidades: Esp. «PAULA ORTIZ», Humanitária «Amer e C. Moc. Espírita «Paulo de Centro Esp. «Amor e Jesus» e Esp. «Natal de Jesus» do «Vicente de Paulo».

8 — Está com sua NOVA TORIA eleita e empossada tre Espírita «JESUS, LUZ E DADE», que ficou composta seguintes companheiros: João nância Silva; FEEB; Eudon mância Silva; VICE, João ne Grilo, Ednãia A. Silva e Luiz Casatiello — SECRETARIA J. V. Casatiello e João Silva — TESSA; Palmira Oradora: Rômulo Rezende Precarador.

POSSE DE DIRETOR — A Liga Espírita D'Oeste, Rua Gal. Fêles, 30, nesta comunidade todos os anos confrades, que dia onze de foram eleitos e tomaram posse seguintes membros da nova lista:

Presidente — Agnelo Villeleto; Vice-pres. — Eliza N. Secret. — Cláudio Silveira; 1.º cret. — Sgo. Osni de 1.º Teo. — Antônio Ribeiro; 2.º Teo. — Izaura Cruz; Jorge Santiago; Conselho: Antônio Bonfanti, Euripedes, Sr. Grácia Murari Moreira, Silveira e Terézinha Neves bibliotecário — José Cândido zelador — Juliana Marques

CORREIO DE «A NOVA ERA»

E. A. - (S. Paulo) - Seu artigo sobre a Maçonaria Brasileira é bastante original e interessante. No entanto, da linha doutrinária que procuramos manter nas colunas jornal, além de ser muito longo e fastidioso. O irmão que encaminhar essa doutrinação político-social a alguma que tivesse já definido seu programa de divulgação chamado nesse sentido. Grato.

P. G. B. - (RIO DE JANEIRO) - Os diretores da Conção Espírita «FRANCISCO DE ASSIS» podem dirigir-se União Social Espírita do Estado de S. Paulo, (USE), Rua Amaro — 362 — S. Paulo, e pedir em relação das entidades para o prontuário de sua entidade. Infelizmente não arquivo organizado nesse sentido, o que nos torna difícil atendimento de sua solicitação.

D. B. (PELOTAS - RGS) — O programa da Mocidade Espírita de Franca tem seu assentamento maior no das Mocidades Espíritas Organizadas, trabalho divulgado entre 1946 pelo Prof. Leopoldo Machado. A distinta companhia será dirigida-se ao Dr. Clóvis Ramos — Lar de Jesus — 6 — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro — cujo confrade lhe dará as instruções necessárias sobre a sua pretensão. Inscrevamos seu nome no Clube dos Jovens Espíritas Seção deste Jornal, dirigido pelo Dr. Gil Vicente do Parisi.

J. R. A. - (Campos Gerais - MG) — Enviamos sua cópia à Gerência desta folha para que a mesma lhe dê as indicações solicitadas. Podemos, no entanto, adiantar-lhe que o jornal carece, e muito, de cooperadores para que ele se encontre em equilíbrio econômico. Dessa maneira, qualquer mensagem do mesmo é um ônus sensível à nossa organização. Embora se o confrade já leu uma memorável página de bar Schutel, por intermédio do Mèdium Waldo Vieira, sobre esse assunto. Trata-se da mensagem «SEJA VOLUNTÁRIO», que esse campeão do jornalismo espírita pede o esforço e financeira de todos para que a Imprensa Espírita se mantenha de pé.

Toriba-Açá — Correio de «A Nova Era» — Cr. Posl